

## CONFICÇÕES DE ANA C.

**Aluno: Gregorio Byington Duvivier**  
**Orientador: Marília Rothier Cardoso**

### **Introdução**

Ana Cristina César nasceu no dia 2 de Junho de 1952 no Rio de Janeiro. Nessa mesma cidade ela faleceria 31 anos depois, se atirando do alto de um edifício. Sua obra publicada em vida era escassa, tendo sido reunida em um só volume, intitulado *A teus pés*[1], além de ensaios esparsos [2]. No entanto, não tardou para que, em seguida à sua morte trágica, fossem publicados uma série de poemas inéditos[3], cartas pessoais[4] e ensaios reunidos [5][6]. Estas publicações póstumas, assim como o seu suicídio público, contribuíram para que sua obra ganhasse certa projeção nas mídias e logo adquirisse popularidade. Sua linguagem coloquial e um certo tom confessional presentes em sua obra cativaram um público leitor que buscava em sua poesia, conforme veremos, pistas para entender o desfecho trágico de sua vida. Pode-se dizer deste público que ele é, em sua maioria, jovem e curioso, sedento por fatos biográficos, esclarecedores, e a obra de Ana Cristina, simultaneamente confessional e fictícia, se apresenta para eles como um prato cheio – ou, conforme veremos, como uma armadilha.

### **Objetivos**

De cunho de certa maneira autobiográfico, o presente estudo partiu do fascínio do aluno pela poesia de Ana Cristina César. Como entender esse fascínio? O que teria despertado no aluno o desejo de pesquisar uma autora já tão estudada – e devassada? Assim, o objetivo do aluno não diz respeito a um aprofundamento na leitura da obra da autora mas a perceber-se como leitor e pesquisador, identificando não somente as artimanhas de que a autora lança mão para seduzir o leitor como a maneira como ele mesmo é seduzido por ela, cai em suas armadilhas. Inicialmente a idéia era tratar especificamente de sua correspondência real, organizada e publicada sob o nome de *Correspondência Incompleta*[3], com a curadoria de Armando Freitas Filho. Nesta obra, seriam abordados os conceitos de diálogo e intimidade como simulacros, estratégias pensadas da autora – e não simples carta, cuja publicação teria por objetivo o fetiche voyeurista do leitor, somente. No entanto, o aluno foi percebendo, com a ajuda de sua orientadora, a impossibilidade de se falar da correspondência sem compara-la à poesia da autora. Após a pesquisa desta poesia, tornou-se indispensável a extensão da aplicação desses mesmos conceitos em toda a sua obra, posto que, conforme foi percebido, eles a permeiam como estratégia de sedução do leitor. Assim, a correspondência real e a fictícia (sua poesia, que se apropria constantemente do gênero epistolar), não são mais vistas em confronto mas como indissociáveis, faces da mesma moeda. A partir desta constatação, expandiu-se o projeto para que ele tangesse outras questões, como as relativas às relações autor/leitor construídas por Ana Cristina César e pelo aluno como leitor.

### **Metodologia**

Pode-se dizer que o trabalho se alinha com os exercícios contemporâneos de ensaio de crítica

biográfica [7][8][9] – linha de investigação que, tomando conhecimento dos dados biográficos para contextualizar historicamente a produção do artista, opera com tais dados à maneira do ficcionista que investiga a vida mental de uma personagem, isto é, buscando as relações intertextuais (as obsessões por versos, imagens, soluções estilísticas, etc. das obras preferidas) produtoras da poesia, como uma trama de paixões. A redação do trabalho final surgiu da necessidade de se falar, não somente, *sobre* Ana Cristina César, mas *a partir* de Ana Cristina e, sobretudo, *com* Ana Cristina. A obra da autora ao longo do trabalho não pode ser vista como um objeto passivo do estudo mas como agente transformador do mesmo, sendo a própria autora, indireta e involuntariamente, de certa forma, autora do ensaio. Assim, se, como é percebido ao longo do trabalho, em Ana Cristina César estão imbricados os conceitos de vida e obra, na redação do trabalho sobre a mesma também se imbricam o resultado da pesquisa do aluno com o seu percurso, suas vivências, seus desejos como leitor/pesquisador. Paralelamente a uma pesquisa da vida e da obra da mesma, desenvolvida em parte no acervo da autora que se encontra no Instituto Moreira Salles, uma pesquisa investigativa do próprio aluno como leitor foi empreendida. Conseqüentemente, o relato do percurso do aluno e a gênese do seu trabalho são parte do próprio trabalho. Também estão articulados, ao longo deste, conceitos de Jacques Derrida, em especial os explanados em *Mal de Arquivo* [10], e a leitura que deles faz Carla Nascimento em sua tese sobre a autora [11]. Por trás do trabalho, há, além da evidência do interesse do aluno pela poesia de Ana Cristina César, a aposta na atualidade da obra da autora e das questões levantadas por ela, comprovada pela recente publicação de livros póstumos e pelo interesse da imprensa em questões relativas à escritora. Trata-se, resumidamente, do relato de uma paixão. Ou melhor, de uma *trama de paixões*.

### Referências

- 1- CESAR, Ana Cristina. *A Teus Pés*. São Paulo: Editora Ática, 1999
- 2-\_\_\_\_\_. *Literatura não é documento*. Rio de Janeiro; MEC/Funarte, 1980.
- 3-\_\_\_\_\_. *Inéditos e dispersos*. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- 4-\_\_\_\_\_. *Correspondência Incompleta*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.
- 5-\_\_\_\_\_. *Escritos no Rio*. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ; São Paulo: Brasiliense, 1993.
- 6-\_\_\_\_\_. *Escritos da Inglaterra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- 7-SOUZA, Eneida Maria de. *Crítica cult*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- 8-SCHNEIDER, Michel. *Mortes imaginárias*. São Paulo: A Girafa, 2005.
- 9-\_\_\_\_\_. *Ladrões de palavras*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.
- 10-DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo*. Rio de Janeiro:Relume-Dumará, 2002.
- 11-NASCIMENTO, Carla. *Uma mulher do século XIX disfarçada em século XX*. Rio de Janeiro: PUC-Rio.